

Neurose Digital

É visível e palpável a mudança que a vida digital causou na vida real nos últimos anos. A rotina já não é a mesma para todos. As crianças e adolescentes estão passando bastante de seu tempo online jogando, estudando, ou apenas ali, na internet.

O artigo abaixo, escrito por João Joaquim – médico e articulista DM Diário da Manhã, fala da dependência digital e das consequências da mesma:

"Dizer ou opinar que as tecnologias da informação trouxeram mais malefícios do que benefícios seria pura toleima de quem nasceu antes desses avanços, como esse articulista. A questão central e diferencial está no uso de que se faz dessas ferramentas. A diferença está nas pessoas ou nos usuários desses recursos.

Cada recurso digital, a começar do próprio telefone celular foi concebido com o desígnio e a concepção de facilitar a comunicação utilitária entre pessoas e empresas. Hoje, esse objetivo (original) se tornou obsoleto. Todos empregam o seu utensílio móvel, o smartphone e iPhone e tablet para tudo, menos como recurso telefônico ou intercâmbio de conhecimentos. O uso massivo desses objetos se dá com as redes sociais. Há uma ansiedade de seus "usuários" pela permanente conexão. Existe um permanente alerta (bips, apelos, chamados eletrônicos) pela conectividade, pelo estado "online" dos contatos (amigos). Todos parecemos meros imbecis que não podemos deixar nossas mídias sequer para uma almoço fraternal em família, para assistir uma reunião, para uma missa ou culto religioso ou para um passeio ou caminhada de atividade física. Vivemos uma autêntica neurose digital.

Quando olhamos para os adolescentes de antes e os pós internet percebemos uma grande diferença. Diferenças no que eram os sonhos, os projetos e o idealismo da juventude que não conheciam o celular. Os jovens se falavam, se associavam, se politizavam. Eram pessoas na efervescência hormonal e de ideias. Todos tinham sonhos e utopias. O mundo virtual parece ter entorpecido as crianças e jovens de pensar, criar, e projetar o futuro.

Todos parecem realizados, satisfeitos e confortáveis em suas mídias. As crianças e adolescentes vem trocando os encontros lúdicos, as brincadeiras de socialização pela reclusão da Internet. O que pode trazer sérias consequências até na maturação como cidadão e interações sociais as mais diversas.

Mas, sendo essas as consequências predominantes da internet com suas tão apelativas e alienantes mídias e redes sociais, o que cabe aos pais, famílias, cuidadores e escolas para com as crianças, adolescentes e jovens, nesses tempos de tantas transformações? A palavra mágica é educação, no seu sentido o mais original e abrangente".

Fonte: <http://www.dm.com.br/opiniaio/2016/03/namoros-amizades-e-educacao-coloridos.html>